

Sarney faz a defesa do voto consciente

GLÓB

15 NOV 1983

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney destacou ontem, em cadeia nacional de rádio e TV, a importância das eleições de hoje. Segundo ele, as eleições municipais não são menos importantes do que as eleições para os Governos de Estado, para o Congresso e para a Presidência.

No pronunciamento de dez minutos, Sarney chamou a atenção para as atribuições dos Prefeitos e a importância do voto que, segundo ele, "obriga, vincula e compromete", além de impor a quem foi votado o dever de prestar contas a quem votou. Ele criticou aqueles que, "no escapismo de dizer que o Prefeito, para realizar obras ou cumprir com seu dever, depende do Governador ou do Presidente". Segundo Sarney, é preciso que o eleitor e os candidatos saibam que os Prefeitos têm obrigações definidas e ao candidatar-se aceitam cumprir com essas obrigações.

Governo mantém distância da disputa

BRASÍLIA — Dois anos após ser a maior força na campanha dos Governadores e parlamentares, o Governo assiste à distância as eleições para as Prefeituras. Ao contrário de 1986, quando os candidatos disputavam o apoio do Governo e o País vivia a euforia do Plano Cruzado, o Presidente Sarney se limita a analisar de longe as eleições que se realizam a quilômetros de Brasília e que podem ser o termômetro da sua sucessão.

No Planalto, espera-se que o pleito gere um quadro eleitoral baseado em quatro premissas: os Governadores já não detêm o controle eleitoral das Capitais, a Oposição cresceu em todo o País, o voto está mais personalizado e o PMDB começa a perder a hegemonia. O Presidente, segundo as-

sessores, acha que a sucessão não será deflagrada logo após as eleições. Após os resultados, os grandes caciques — sobretudo os Governadores que saírem chamuscados — vão avaliar o desempenho do Partido em todos os Estados e precisar de tempo para armar sua estratégia com vistas à convenção. Mesmo dos partidos com crescimento eleitoral — PDS, PDT, PT e PTB —, o Governo aguarda uma avaliação cuidadosa.

Um assessor acha que a força do Presidente, como grande eleitor em 89, dependerá da inflação. Se não conseguir acertar a economia, o Governo não poderá nem dever entrar na sucessão. Para esse assessor, como a campanha presidencial será feita em torno do tema da inflação, o adiamento seria ideal.

O PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA À NAÇÃO

"Brasileiras e brasileiros, boa noite.

"O exercício da Presidência da República me obriga a estas palavras.

"Amanhã, dia 15 de novembro, teremos eleições para Prefeitos e Vereadores em todo o nosso Brasil. A Nação já recebe esse fato como uma rotina. Rotina democrática e sentindo as dificuldades que tivemos de vencer, certamente pode avaliar o processo, a longa caminhada que nós percorremos.

"Tivemos eleições em 1985. Tivemos eleições em 1986. Em 1987, a Assembleia Nacional Constituinte. Estamos tendo eleições em 1988 e em 1989 teremos eleições. Acredito que nenhum período de Governo, na República, teve tantas eleições.

"Fizemos o cadastramento

eleitoral para lisura das eleições e um melhor exercício da cidadania, da pureza do voto, que ficou livre de todas as acusações e deformações que existiam no passado.

"O Governo, meu Governo — e disso tenho muito orgulho — em nenhum momento foi acusado de interferir no pleito. Mas eu tenho a certeza de que a imensa tarefa de construir a transição à democracia tem muito do meu esforço. Tem muito do meu esforço e obstinação essa consolidação das nossas instituições. Da minha paciência.

"Não pensem que a democracia é fácil. Não. A democracia é difícil. É um processo complexo, que exige um conjunto de vontades e condições que vão desde as práticas de Governo à educa-

ção e a uma verdadeira consciência democrática.

"Não se faz democracia sem democratas. E para ser democracia é preciso renunciar à violência e convencer pelas idéias e escolher pelo voto. Os maiores inimigos da liberdade neste País têm sido aqueles que se utilizam da liberdade para matar a própria liberdade.

"Otávio Mangabeira, o velho Otávio Mangabeira, que eu conheci como Deputado no Congresso Nacional, ainda no Rio de Janeiro; o velho Mangabeira dizia sempre que a democracia é uma planta tenra, que exige uma doação constante. Eu posso acrescentar que exige carinho, cuidado e amor.

"Vamos ter eleições municipais; e não são menos importan-

tes do que as eleições para Governadores, Deputados, Senadores e Presidente da República. No Município, as pressões da base são as mais legítimas. Quem se elege, aceita o cargo e aceita o encargo. Quem escolhe, fica participante do acerto ou do erro, porque o regime democrático vive, devo repetir, da periodicidade dos mandatos.

"Nada de deformar as funções no escapismo de dizer que o Prefeito, para realizar obras ou cumprir com seu dever, depende do Governador ou do Presidente. Isto se tem repetido muito.

"É preciso que o eleitor saiba e que os candidatos saibam que eles têm funções definidas. E ao candidatar-se eles aceitam cumprir com essas obrigações. Porque o voto obriga, vincula, com-

promete. Impõe a quem foi votado prestar contas a quem votou. E é nesse conjunto, na harmonia da pirâmide do poder democrático, que reside a força das instituições.

"Portanto, quero ressaltar: amanhã, 15 de novembro, mais uma etapa cumprida, mais uma grande etapa cumprida. E eu sei o quanto isso representa. Eu sei o quanto isso tem custado. Mas nós vamos prosseguir. E ano que vem vamos ter eleições para Presidente da República no Centenário da República, que nos transformou de súditos em cidadãos.

"Concluído então este longo processo, esta difícil travessia, poderei dizer, como São Paulo disse a Timóteo: Combati o bom combate. Guardai a minha fé.

"O mais é a vida.

"Muito obrigado e boa noite."